

# A GLASSE

ORÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO CRATO

Ano I = GRATO—CEARA' — 26 DE FEVEREIRO DE 1950 — N.º 20

## Reflexões

Recebemos, e abaixo transcrevemos, uma carta que nos parece escrita por um *rei* disfarçado em *rainha*, à qual respondemos.

Ilmo. Sr.

Pedro Felício Cavalcante

"Sr. Redator:

« Como poderei saber quando o U *sua* (o grifo é nosso) nas palavras em que esta letra forma «silaba» com G ou Q? Na palavra QUANDO sinto o som do U mas na palavra QUENTE é como se fosse escrita KENTE. Agradeço-lhe o favor da «resposta. — Regina»

O U, como rainha, não *sua*, mas *sôa* às vezes e às vezes não, quando encalhado por G ou Q: Nós é que suamos para satisfazer aos seus caprichos.

Não conhecemos regras científicas que assegurem a distinção do U sonoro ou insonoro, naqueles casos. Entretanto a observação de determinados fatos, leva-nos, às seguintes reflexões que podem transformar-se em normas.

1º—O U entre G, ou Q, e A torna-se sonoro, quer em sílabas iniciais, quer em mediais, quer em finais. Exemplos: — Quanto — Quando — Quadro — Quaresma — Quatro — Quartel — Qual — Areraquara — Jacarepaguá — Guariba — Guarará — Guarda — Guatemala — Guarida — Guaratinguetá — Iguatú — Língua — Légua — Água — Míngua — Íngua — Exceção: Quatorze que até já se

escreve "catorze".

2º—Nas sílabas inicial, medial e final (com algumas exceções), entre G e E, ou I, o U não *sôa*. Exemplos: — Guerra — Português — Freguês — Guaratinguetá — Foguete — Joquete — Alguem — Albergue — Guia — Guilherme — Guilhotina — Guincho — Gindaste — Guitarra — Guiné — Foguito — Manguita — Manguinhos — Exceção: GUeta — GÜeste — GUiana — PinGUim. Na sílaba medial, entre G e E, ou I, pode tornar-se, excepcionalmente sonoro o U: — SangUento — ContigUidade — LingUice — e especialmente se estas vogais (E e I) estiverem seguidas de S ou N, como em lingUIStico — EnsanGUENTado — AGUENtar. Observa-se ainda que nos derivados cujos primitivos têm terminam em GUA, GUE, GUO, QUA, QUO, a letra U é sempre sonora. Exemplos: LingUeta (de língua) — SanGUentado (de sangue) — InGUinal (de íngua) — aGUeiro (de água) — ObliQUidade (de oblíquo) — IniQUidade (de infúquo) — eQUino, eQUestre (de égua) — ContiGUidade (de contíguo) — ExiGUificar, exiGUidade (de exíguo).

3º—É geralmente insonoro o U entre Q e E, ou I, seja em sílaba inicial, medial ou final. Exemplos: — Quente — Queda — Quebra — Queima — Esqueleto — Albuquerque — Cheque — Quinhão — Quixabeira — Aquilo — Conquista — Aqui. — Excetuam-se quiproquó, certos termos eruditos e os em que o E está seguido de N ou

## Aspectos . . .

"Aspectos da Legítima Defesa" é o título do opúsculo em que o ilustre causidico Dr. Aluisio Cavalcante apresenta as "razões finais" em defesa da Deusdedit Fiuzza Maia.

O Dr. Aluisio Cavalcante teve oportunidade de, nessa defesa, demonstrar, mais uma vez, os seus vastos conhecimentos jurídicos.

Agradecemos a atenção do conceituado advogado patriótico, em nos ter dedicado um exemplar de "Aspectos da Legítima Defesa"—obra dada a lume pela Tipografia de "A Ação"—e fazemos-lhe votos de outras atuações como esta no terreno do Direito.

S, como em sequencia, consequencia, delinquente, delinquente, delinquente, delinquente e os eruditismos como "Quinquenio" e seus cognatos.

4º—Entre Q e O, em sílabas iniciais mediais e finais o U é sempre insonoro. Exemplos: quotidiano quodório, quó—quó aquotiar, quiproquó, etc. *Sôa*, porém, raramente em sílaba final como em oblíquo, e em medial como em aquoso.

5º—Convém dito que o U também não *sôa* entre G e E em palavras derivadas cujos vocábulos primitivos não têm U. Exemplos: Cargueiro (de carga) — Cargueiro (de canga) — Peguei (de pegar) — Paguei (de pagar). Sente-se o mesmo fenômeno quando o U está entre Q e E. Exemplos: Isqueiro (de isca) — Banqueiro (de banco) — Chequei (de checar) — Fiquei (de ficar) — Pequei (de pecar).

Depois destas desprezíveis observações, peço a "Regina" que me não faça suar mais e fique você certa de que o "soar" do U é enjoado como música de muriquoca.

Pedro Felício

# AMOR DE MÃE

Antonio Caçula Rocha

MÃE !

COMO E' FELIZ QUEM TEM MÃE !

Ante a revelação desse monossílabo divino, dessa palavra sublime, dessa trindade alfabética, síntese do amor e da veneração, verdadeiro mistério biológico, ajoelhei-me em prece, como se ali se erguesse a sacrossanta imagem de minha MÃE, numa atitude de benção consoladôra, na transfiguração de um milagre da saudade e com as lágrimas da inspiração escrevi este descolorido devaneio, mas sem as máculas das emoções profanas.

COMO E' FELIZ QUEM TEM MÃE!

Assim, neste momento, ao lembrar-me cada vez mais de minha mãe, quando pela última e memorável vez a beijei entre as flores ervaçadas pelo meu pranto, daquela amargurada e inolvidável manhã de setembro, à hora matinal, quando o seu ataúde, sob grinaldas, desaparecendo nas brumas de mistério, me deixou assim tão só e órfão para sempre, no exílio da solidão atrás da minha grande dôr, da saudade de minha MÃE, escrevo este devaneio para falar um pouco do seu desvêlo, do seu grande amor e da sua renúncia pelos seus filhos queridos.

COMO E' FELIZ QUEM TEM MÃE !

Sim, foi ela, foi a minha idolatrada MÃE, aquela velhinha aderada, que com o seu esforço, com o seu heroísmo, com o seu exemplo e com o seu amor me fez um cidadão algo proveitoso à minha Pátria.

Não compreendo, que possa um coração humano pulsar no mesmo ritmo normal de sempre, quando chegam até ele os eflúvios de um pensamento saudoso, ao se rememorar a figura querida de uma MÃE que não mais existe a não ser na lembrança imperecível do filho que a adora.

COMO E' FELIZ QUEM TEM MÃE !

Minha MÃE ! Em ti eu sempre ví todo um mundo de poesia, de dôr, de alegria, de derrotas ou de vitórias, por que, realmente, todas as dôres, todas as alegrias, todas as derrotas e vitórias dos teus filhos, o eram também para ti.

Minha MÃE ! tú foste uma criatura ab-

Pingos Vernáculos

“ O larapio *entrava e saía dos armazens* sem deixar vestígios e carregava no *caminhão* as mercadorias que roubava ”

A regência de “*entrar*” não é a mesma de “*sair*” nem *caminhão* é dição portuguesa. Em bom português dizemos — O *larápico* *entrava nos armazéns* e *saía* sem deixar vestígios, e carregava no *camião* as mercadorias que roubava. (Do Francês “*camion*”)

negada, santa, disposta para enfrentar todos os martírios da vida, até que enfim veio a morte, aquela morte que traiçoeiramente rouba a vida de quem mais se quer.

COMO E' FELIZ QUEM TEM MÃE !

Minha santa MÃE! Sob qualquer título, eu só compreendo alguém superior a ti, aquele que me deu o ser — DEUS ! Por que tá, é minha MÃE, tiveste algo superior diferente das demais criaturas, por que em ti existia uma partícula da divindade criadora, por que sempre foste pronta ao sacrifício ilimitado de tudo em benefício dos teus filhos numa sublimidade admirável de grandeza e de renúncia.

Enquanto viva, minha MÃE, eras uma prece constante a DEUS pela felicidade dos teus filhos que ainda hoje choram a tua perda irreparável. E agora, que já morreste, minha santa MÃE, transformas-te em estrela que me ilumina a trilha da vida, em anjo da guarda que me livra do mal e me protege constantemente em holocausto permanente aos pés da Divindade em propiciação pela felicidade do fruto das tuas entranhas.

BENDITA SEJAS TU' O' MINHA MÃE !

COMO E' FELIZ QUEM TEM MÃE !...

MÃE ! rósea lâmpada, durante a noite acêsa velando sempre, ou ansiosa ou calma ou languida e seu filho, (seu rubi), sua riqueza, a alma da sua alma, o sangue do seu sangue.

MÃE ! e dôce, único luar que nos assiste, que beija e acaricia, em blandícias de unção, quando a gente, a chorar, so vê sozinho e triste, a lágrima, que cai da ponta da ilusão...

MÃE ! ninho quente, dôce colo, santo altar, para aquecer, ninar, para rezar.

## Escola Técnica de Comércio

DA  
ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS  
NO  
COMÉRCIO DO CRATO

### EDITAL No. 3

Tornamos público, para conhecimento dos interessados:

- 1o— que está aberta, até o fim deste mês, a matrícula dos cursos de ensino primário do "Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC);
- 2o— que ao aluno desses cursos (o qual deve ter pelo menos uma de duas qualidades: ser comerciário ou filho de comerciário) é dispensado o pagamento de toda e qualquer taxa que se relacione com os seus estudos;
- 3o— que os interessados deverão comparecer à Secretaria desta Escola, nos dias úteis, das 19,30 às 21,30 horas.

Crato, 12 de Fevereiro de 1950.

*Pedro Felício Cavalcanti*

Diretor

### DISPOSIÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE OS VARIOS CURSOS DO ENSINO

#### MÉDIO: OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º.—Aos estudantes que concluírem o curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, de acordo com a legislação vigente, fica assegurado o direito à matrícula no curso clássico bem como no científico, estabelecidos no Decreto—lei nº. 4.244, de 9 de Abril de 1942, desde que prestem exame das disciplinas não estudadas naqueles cursos e compreendidas no primeiro ciclo do curso secundário.

§ Único—Os exames serão efetuados em estabelecimento de ensino federal, reconhecido ou equiparado.

Art. 2º.—Aos diplomados pelos cursos comerciais técnicos, nos termos do Decreto—lei nº 6.141, de 28 de Dezembro de 1943, e de acordo com a legislação federal anterior, será permitida a matrícula nos cursos superiores

## Parte Oficial

Sessão do dia 5 de Fevereiro de 1950.

Compareceram 9 Conselheiros.

Ata: Foi lida e aprovada a da sessão anterior.

*Propostas:* Foram recebidas onze propostas, pedindo admissão em nosso quadro social; submetidas a votação foram aprovadas.

*Expediente:* O Snr. Presidente informou haver requerido o pagamento da subvenção estadual de Cr\$20.000,00, sendo Dez mil cruzeiros para o serviço da Policlínica Miguel Lima Verde e o restante para a Tesouraria da A. E. C. C.

—o—

Sessão do dia 12 de Fevereiro de 1950

Compareceram 10 Conselheiros

Ata: Foi lida e aprovada a da sessão anterior.

*Propostas:* Foram recebidas dez propostas, pedindo admissão em nosso quadro social, submetidas a votação foram aprovadas oito, rejeitadas duas.

*Pedido de Licença:* A consocia Lucimar Campos Lustosa, requereu licença dos compromissos sociais por tempo indeterminado; foi concedida.

*Pedido de Reversão:* O consocio Francisco Bezerra Lobo requereu reversão à efetividade, foi atendido.

*Expediente:* Circular da União Artística Tauaense comunicando a posse de sua diretoria.

—o—

( Continua na 4a. página )

uma vez que provem, em exames vestibulares, possuir o nível de conhecimentos indispensáveis à realização dos aludidos estudos.

Art. 3º — As instruções necessárias ao processamento dos exames de que tratam os artigos anteriores, serão baixadas dentro de sessenta dias.

Art. 4º—Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Senado Federal, em 24 de Maio de 1949

# Conversando

...salve nessa amizade, e o inverno ?

Essa saudação, tipicamente regional, vai pouco a pouco a desbançar o corriqueiro ou cordial bom dia, ao mesmo tempo traduz a preocupação íntima do sertanejo. Sim, porque, no começo do ano, o inverno monopoliza a atenção do cearense. Quando a experiência da noite de Santa Luzia, indica bom inverno a safra parece estar segura e o açude a *sangrar*, mas, acontece que o sal às vezes não derrete, e, desde esse momento, a vida do sertanejo é uma agonia salteada de pesadelos.

Esse ano, a experiência de Santa Luzia não deu resultados. Isso porque o diabo dum gato, á noite, passeando no telhado virou a taboa onde as pedras de sal estavam ao relento. Arrumação da capêta, parece.

Zé Pitagoras, pacientemente aguardava o dealbar do dia de natal. A barra matutina seria aviso do céu para decidir o inverno. Se, escura, compacta, inverno bom, o contrario seca. Afinal, aos seus olhos, surgiu uma barrinha anêmica, franzina a esgarçar-se, esfatiando-se sem consistência. Seca, resmungou. De repente, seu pensamento mudou para dia de Reis e concluiu: se chover, é bom ano.

Véspera de Reis, tardezinha, bandos de aveantes passam voando baixo, rumo do sul. A' noite impressionado com a passagem das aves de arribação, Pitagoras diz á esposa:

—Possidonie, minha velha,

**A CLASSE**

REDTORES:

Florival Matos e F. S. Nascimento

DIRETORES:

José Justino, Juvencio Mariano, Alberto Barbosa e Naylé Felício  
Rui Alençar

---

**EXPEDIENTE**

CIRCULAÇÃO QUINZENAL

Assinatura anual	20,00
Número avulso	0,50

Redação—Rua Santos Dumont, 63

se não chover até o amanhecer do dia, arrume os trastes p'ra viajar. Não pingou. Cacarocos guardados na carga de baús, e o casal á pé tangendo o burrico á frente com a carga, empreende viagem quasi ao sol pôr, para alcançar a Fazenda Nove do amigo e compadre Bastião. Bem recebido pelos amigos, e depois de Bastião estar inteirado da resolução dos compadres, como bom cearense, começa sermão contra a fraqueza do Pitagoras, e diz:

—Compadre v o c ê parece que não nasceu aqui. Quem já viu cearense ter medo de seca. Cearense meu compadre é como mandacarú, quanto menos chuva, melhor para ele, parece até que nasceram juntos para o mesmo clima, e encerrando; não saio do meu torrão por causa de seca...

E num desabafo;

Chuva só presta para fazer goteiras...

—Vê lá se eu sou minhoca p'ra só viver em terra molhada...

Foi a vez de Zé Pitagoras fazer, e, falou valente:

—Compadre, mande buscar meu burrico, e falando alto;

—Possidonie, minha velha, vamos dormir em casa que eu também vou virar camelo...

*Florival Matos*

## Algumas Caturrices

*Aquela instituição acudiria a todas as necessidades.* O verbo acudir é irregular somente na 2a. e 3a. pessoa do singular e 3a. do plural (*acodes, acode e acodem*) e no imperativo (*acode tú*). Nas demais pessoas e tempos verbais Acudir grafa-se com u. Aquela instituição *acudisse* ou *acudiria* a todos... por conseguinte.

*Minorar o público da situação aflitiva.*

*Minorar ao público a situação aflitiva, equivale a:*

“Uma situação oficial, que *minorasse* ao homem de letras os embaraços da vida... (Ruy). *Minorar a situação aflitiva do público*, atende também aos moldes da língua. *Minorar, o público de?*... Consideremos.

*Nas iminências do Hospital. Iminência é o que está prestes a cair ou suceder. Iminência no sentido de adjacência, proximidade, vizinhança, imediação, é uma das muitas tolices que se lêem, frequentemente, num dos nossos periódicos.*

*Nuenes Teixeira*

### ERRATA

Na edição anterior, leia-se *altos*, em vez de *autos* pensamentos.

## Trovas

I

Frágil batel sobre águas.  
Deves estar no alto-mar!  
—Se pudesse minhas máguas  
Para bem longe levar!

II

Nunca teve uma amizade,  
A velha que hoje morreu.  
Tinha cem anos de idade,  
Que importa? Se não viveu!

*Carlyle Martins*